

CONSTRUIR A GREVE PARA DEFENDER O SERVIÇO PÚBLICO E AVANÇAR NOS DIREITOS

Atenção categoria e população: o novo pacote de terceirizações está para sair do forno!

Topázio ressuscita discussão das organizações sociais (O.S.) na saúde e na educação para atender o projeto político apoiado pelos amigos da CDL e da Acif, tirando do bolso do povo trabalhador e negando valorização, concurso e investimentos. É preciso que o trabalhador da Prefeitura de Florianópolis construa mais uma vez o enfrentamento com força e unidade!

Nossa Data-base chega a um momento decisivo: ou o governo apresenta propostas para atender as pautas da categoria, ou no dia 30 de maio votaremos nossa entrada em greve.

Até o momento, a Prefeitura não fez nenhuma proposta em mesa para descompactar o plano de carreira do magistério, pagar o piso da educação para as auxiliares de sala e o plano de carreira do quadro civil.

Só anunciou o óbvio: prorrogação dos concursos vigentes, mas sem nenhuma garantia de chamamento e nem de quadro de vagas para novos concursos em cargos que não possuem mais aprovados para serem chamados.

O governo Topázio quer parcelar a reposição das perdas e também a reposição do vale-alimentação. É importante destacar que a cesta básica em Florianópolis, segundo o Dieese, é de R\$ 769 para uma família. Hoje, entretanto, o auxílio-lanche e o auxílio-alimentação não garante ao trabalhador da PMF nem perto do mínimo.

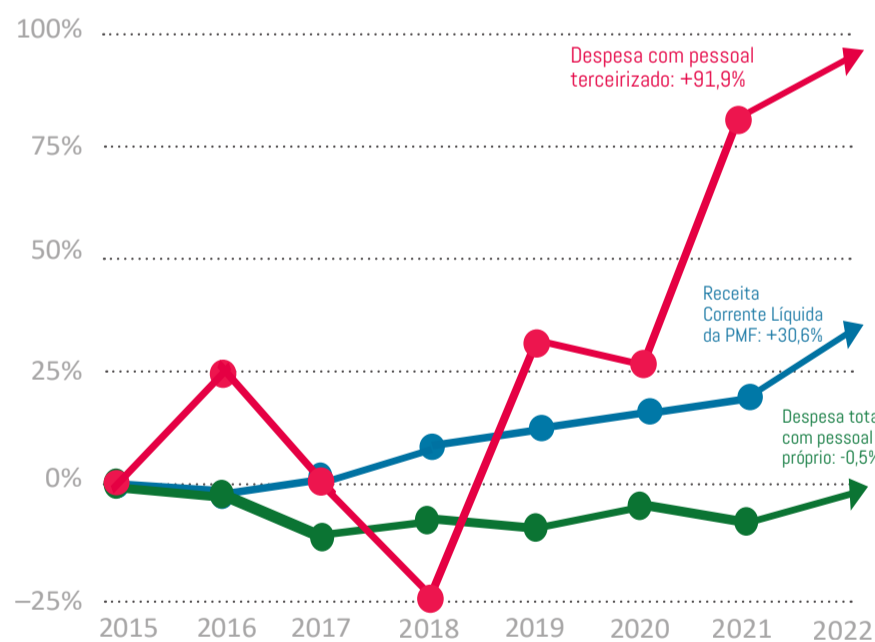
Mas a prefeitura está quebrada? Não é o que os números mostram. A arrecadação no ano de 2022 teve um aumento real (quando já é descontada a variação da inflação) de 17%, o que significa R\$ 579,1 milhões de reais.

Além disso, a PMF terminou o ano passado como uma arrecadação acima da casa dos R\$ 3 bilhões pela primeira vez na história, ultrapassando os R\$ 3,13 bilhões.

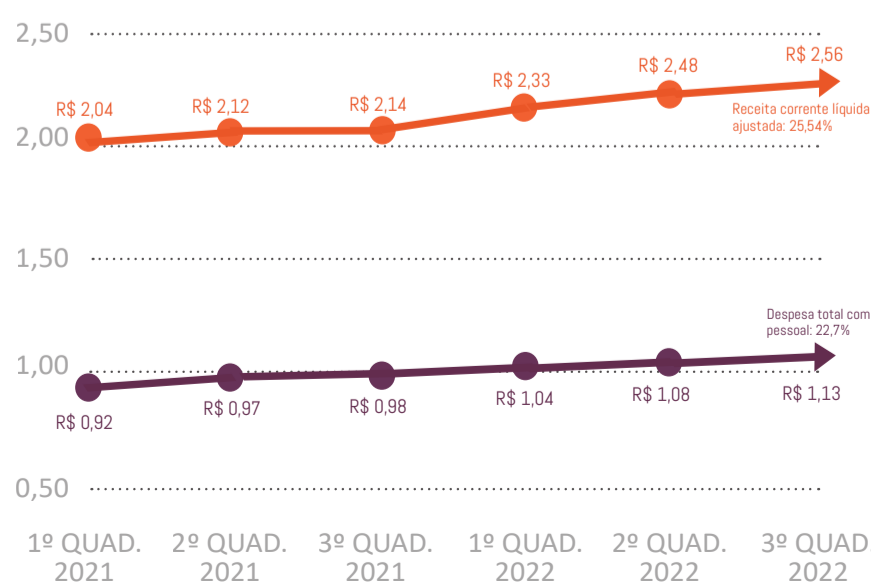
A prefeitura fechou 2022 com superávit (arrecadação menos gastos realizados) de R\$ 143,6 milhões. Com isso, o governo já começou o ano com um bom dinheiro em caixa, uma quantia que garante o pagamento de mais de uma folha mensal de todos os funcionários – incluindo a turma dos comissionados do Topázio Neto, que na reforma administrativa do ano passado receberam mais de 20% de aumento.

A Receita Corrente Líquida do início da pandemia até o momento atual cresceu mais que o gasto com pessoal.

Crescimento real do gasto com terceirizados, pessoal próprio e receita da PMF



Evolução dos componentes da LRF



O dinheiro que deveria ser investido nos trabalhadores está hoje nas mãos de empresários que lucram com a destruição dos serviços públicos.

Na última Lei Orçamentária Anual, a prefeitura estimou que vai arrecadar R\$ 3,7 bilhões esse ano. Nos primeiros dois meses ela já superou a meta em mais R\$ 100 milhões, o que comprova que a previsão (já alta) será superada.

Com muito dinheiro em caixa, a farra dos créditos adicionais rola solta. Só em maio de 2023 já foram R\$ 77,5 milhões de créditos adicionais.

Mas se esse dinheiro em caixa não vira investimento, contratação de trabalhadores concursados e valorização salarial, onde ele vai parar? A resposta é: nos bolsos das empresas terceirizadas.

É aí que renasce a discussão das organizações sociais (O.S.) na saúde e educação. Com dinheiro em caixa, o prefeito Topázio já coloca suas garras de fora para atender o seu projeto político apoiado pelos amigos da CDL e da ACIF.

O prefeito tira do povo trabalhador e garante lucro dos empresários, aumentando a sobrecarga de trabalho e adoecimento da categoria.

Nos últimos anos, a prefeitura nunca esteve numa condição tão favorável para atender nossa pauta como está agora – mas isso não acontecerá por “bondade” do prefeito. Ao longo de nossa história, a defesa do serviço público e de valorização foi marcada por muita luta e enfrentamento a prefeitos que negaram direitos à maioria oprimida.

Em 2023, construiremos mais uma vez esse enfrentamento com unidade! Para cima do Topázio de seus amigos do grande empresariado!

GOVERNO ANUNCIA MAIS TERCEIRIZAÇÕES NA SAÚDE E NA EDUCAÇÃO

Mesmo contrariando a pauta da Data-base e os variados problemas que envolvem a terceirização dos serviços públicos, o governo anunciou em mesa, durante as negociações com a categoria, que implementará O.S. nas UPAS Norte e Sul, no novo CAPS e no novo Hospital Dia. Além disso circula a notícia que será enviado à Câmara de vereadores uma reforma com a promessa de avançar ainda mais na terceirização – dessa vez relacionada ao atendimento da Educação Especial no município e no Departamento de Bem-Estar Animal (DIBEA).

A lei das organizações sociais (O.S.) aprovada em 2018 sob tiros de borracha, bombas e muita violência contra os trabalhadores municipais demonstrou que o objetivo do governo sempre foi atender interesses privados do empresariado sujo ao invés de melhorar os serviços públicos.

Na saúde, a única O.S. implementada (na UPA Continente) comprovou o que sempre denunciávamos: enquanto as UPAs Norte e Sul tem atendimento qualificado, especializado, estrutura para exames de raio-x, além de cobertura de elevado número de atendimentos, a UPA Continente segue com pouquíssimo atendimento e sem qualquer cobertura que atenda as demandas de pronto atendimento à população local.

De 2018 pra cá, o governo segue deixando a estrutura das UPAS sem manutenção, não realizando novos concursos para cargos vagos e buscando fortalecer a tese de sucateamento para, assim, justificar a posterior entrega para privatização.

Já na educação as O.S. não vingaram, uma vez que as denúncias de corrupção que o Sintrasem levou a público comprovaram, na prática, quais os interesses por trás das terceirizações.

Isso inclusive obrigou o governo Gean, na época, a romper o contrato com a O.S. que gerenciava as unidades educativas (a Associação São Bento), municipalizando-as temporariamente.

Com muita luta enterramos a terceirização na educação na última Data-base de 2022, quando o governo abriu, para remoção e novas efetivações, as vagas das unidades educativas que até então estavam preenchidas com temporários.



Trabalhadores da Prefeitura de Florianópolis já aprovaram estado de greve para enfrentar o projeto privatista de Topázio

ASSISTÊNCIA SOCIAL: PRECARIZAÇÃO E USOS POLÍTICO-ELEITÓREIROS

A falta de investimento na política pública de Assistência Social e a histórica ação de repassar a responsabilidade da gestão dos serviços socioassistenciais às terceirizações já são praxe na Prefeitura de Florianópolis, que lucra com a oferta de serviços aos mais vulneráveis e com direitos atingidos.

Há anos a prefeitura ignora a Assistência Social. Os serviços estão com equipes insuficientes e apresentam péssimas condições de estrutura.

O governo avança com sua política de privatização ao repassar verbas públicas para a iniciativa

privada, reforçando o retrocesso no atendimento cada vez mais precarizados e dando força ao voluntariado e ao assistencialismo – sem quaisquer garantias de direitos sociais, nem para os usuários, e nem para a categoria, que vê seus postos de trabalho substituídos por interesses político-eleitoreiros.

A Rede Somar (Fundação) instituída pelo ex-prefeito Gean Loureiro segue a mesma lógica, terceirizando o atendimento à população de rua, excluindo a Abordagem Social, serviço tipificado na política nacional.

Dando continuidade a esta

política de destruição, o governo recentemente fechou a Casa de Acolhimento às Mulheres Vítimas de Violência, repassando sua administração a uma empresa terceirizada.

Esses são apenas alguns exemplos concretos do desmonte da política pública de Assistência Social no município de Florianópolis e do não investimento do dinheiro público para o serviço público.

Assistência Social é direito de Estado e se faz com trabalhador público. Para isso se faz necessário o imediato chamamento de aprovados no concurso público!

COMCAP: EFEITOS DAS TERCEIRIZAÇÕES SÃO SENTIDOS POR TODA A POPULAÇÃO

A maior lição é, sem dúvida, na Comcap, órgão que vem sendo desmontado nos governos Gean/Topázio – mas não sem resistência!

Em janeiro de 2021, quando ainda não se falava em “Operação Mensageiro” o Sintrasem e os trabalhadores da Comcap já alertavam sobre os problemas das terceirizações nos serviços de limpeza pública.

Foram vários os argumentos mentirosos do governo, tentando convencer a população de que a terceirização seria melhor e mais barata, quando o que aconteceu foi o contrário: aumento de gastos, piora na qualidade do serviço, calote de empresas que não pagaram corretamente seus funcionários, além de processos trabalhistas e vários contratos sem licitação.

Outro exemplo dessa lógica privatista foi a contratação da empresa SmartCitizen para o serviço de “zeladores ambientais” terceirizados, que recebem como Microempreendedores Individuais (MEIs), sem quaisquer direitos trabalhistas como carteira assinada, décimo terceiro, férias etc.

O contrato custou R\$18,3 milhões de reais e encheu os bolsos dos empresários, enquanto os zeladores receberam “carrinhos de feira”, um colete e usam seus próprios celulares para realizar a “limpeza”.

Todos estes exemplos ocorreram a partir de janeiro de 2021, e é fato que a cidade era outra antes disso.

Com um quadro efetivo amplo, os trabalhadores da Comcap davam conta de mais de 19 serviços distintos relacionados a melhorias na cidade em geral. Este quadro vem diminuindo pela não efetivação de concurso público e pelos gastos cada vez maiores com terceirização.

A limpeza pública está ligada diretamente a saúde da população, pois locais com maior acúmulo de lixo devido à falta de qualidade e aos atrasos na coleta – como no Norte da ilha e no Continente, atualmente sob responsabilidade de empresas terceirizadas – enfrentam crescimento de doenças, como a atual epidemia de dengue.



TERCEIRIZAÇÃO E ATAQUE AO SERVIÇO PÚBLICO: ESSA É A CARA DO GOVERNO TOPÁZIO!



Topázio coloca seu time privatista em campo e mostra a que veio: acabar com os serviços públicos da cidade e entregar toda arrecadação municipal para iniciativa privada poder engordar seus cofres às custas da saúde da população!

Durante a mesa de negociação da categoria com a Secretaria de Saúde, o governo anunciou que irá terceirizar, via organizações sociais (O.S.), as UPAs Sul e Norte, além do novo CAPS e novo Hospital dia.

Ao ignorar e afrontar a pauta da categoria, o governo Topázio declara guerra ao serviço público municipal e deixa claro sua ingerência frente as necessidades da população de Florianópolis.

Mas isso não é tudo.

Não bastasse o conhecimento do intento de ampliação das OSs na Saúde, Topázio anunciou na mídia que transformará o serviço da Direto-

ria de Bem Estar Animal (Dibea) em fundação, abrindo novas brechas para corrupção e precarização de um serviço que já está precarizado, mas que ainda atendia com servidores de carreira.

O ataque é ainda mais grave na educação: enquanto os trabalhadores vêm resistindo aos ataques conservadores, na defesa do direito de cátedra e por uma educação inclusiva, Topázio anuncia a criação da Fundação de Educação Especial, sem diálogo algum com a categoria, sinalizando que vai seguir na mesma linha do governo do estado e pavimentando o caminho para terceirização.

São ataques que representam um profundo retrocesso frente à educação inclusiva e ao conhecimento historicamente acumulado na rede. A terceirização dos serviços públicos comprovadamente causa prejuízo a toda a população!

SE É RUIM PARA A POPULAÇÃO, POR QUE O PREFEITO QUER AMPLIAR AS TERCEIRIZAÇÕES?

As contas do município estão em alta, mas governo sequestra a verba pública para gastar em política eleitoral, fazer marketing profissional e prestar contas aos amigos do empresariado

Dados oficiais do município de Florianópolis, extraídos do Tesouro Nacional, demonstram que a pandemia, a alta da inflação (especialmente no governo Bolsonaro), além do arrocho para cima dos trabalhadores do serviço público nos governos Gean/Topázio, deram aos cofres da PMF uma ampliação considerável da arrecadação, bem como uma diminuição dos gastos com pessoal.

Se as contas do município estão em alta e isso não retorna como investimento público no serviço público, sobra mais dinheiro em caixa para a política eleitoral, marketing profissional, e principalmente terceirizar todo o serviço público.

Ao sequestrar a verba pública, Topázio a entrega ao empresariado parasita que se reveste, por exemplo, de Organização Social, aprofundando a criminosa rede que cresce a cada dia em todo país e ignorando as várias denúncias e condenações da Máfia das O.S..

Toda semana o governo publica, em diário oficial, créditos adicionais para poder gastar mais dinheiro público, considerando o aumento

da arrecadação acima do que foi orçado.

Seria para valorizar o serviço público municipal, pagando os planos de carreira, fortalecendo o SUS público, considerando auxiliar de sala como docente pagando o que corresponde o piso nacional?

Não: trata-se de mais gastos com terceirização, com formas de controle para dificultar o acesso a informação e, assim, aumentar o uso da máquina pública para interesses privados.

Um superávit orçamentário de quase R\$ 150 milhões não deve servir para pagamento de lobistas e empresários que avançam na destruição de nossa cidade, e pior: com a permissão do Plano Diretor recém-aprovado pelo governo Topázio.

A história da luta de nossa categoria é a perspectiva para que digamos NÃO aos ataques do governo e conquistemos todos os nossos direitos!

Considerando o limite legal da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), cobramos do governo que atenda nossa pauta, pois há quase R\$ 255 milhões disponíveis para investir com despesa de pessoal.

Esse valor é mais do que suficiente para garantir o pagamento do plano de carreira do civil, a descompactação da tabela do magistério, o piso da educação proporcional para as auxiliares de sala, além do piso da enfermagem, o chamamento dos concursados aprovados de 2019 e a realização de um novo concurso para a saúde, impedindo o avanço das OSs!

Se há dinheiro público, que fique para o serviço público e seja usado para o melhor da população!

Se o governo insiste que não há dinheiro para continuar engordando o bolso do grande empresariado, conquistaremos nossos direitos mobilizados, na luta!

Cada direito adquirido representa todas as vitórias daqueles que lutaram ao longo de décadas por um serviço público municipal gratuito, de qualidade, com planos de carreiras dignos para todos os trabalhadores!

